

Glossário Resumido

Elaborado por Mauro Ramalho

Este glossário compreende apenas os principais termos palinológicos, bem como palavras ou expressões de linguagem comum (não especializada). Entre parênteses, foram indicados os termos palinológicos ou da linguagem comum antes de cada definição, para facilitar a comparação imediata durante a consulta. Se não houver palavras entre parênteses, significa que não houve substituições. Os termos palinológicos aparecem em negrito e foram definidos com base nos glossários apresentados por Erdtman (1966) em inglês, e por Barth (1964) e Salgado-Labouriau (1973) em português. As definições também foram simplificadas.

De acordo com o aspecto da morfologia do grão de pólen a que se referem, os termos foram agrupados nos seguintes sub-itens: unidade polínica, forma e parede do grão de pólen.

1. UNIDADE POLÍNICA

Mônade - unidade polínica formada por um único grão de pólen.(Pólen isolado)

Políade - unidade polínica formada por número variável de grãos de pólen, porém superior a 4, onde a individualização e contagem do grão são possíveis.

Tétrade - conjunto formado por 4 grãos de pólen com disposições variadas.

Tétrade invertida - tétrade multiplanar, onde cada grupo de 2 grãos de pólen, se dispõem em um mesmo plano e cada grupo ocupa planos transversais (formando um x).

Tétrade linear - tétrade uniplanar onde os grãos de pólen estão alinhados.

Tétrade multiplanar - tétrade com grãos de pólen situados em diferentes planos

Tétrade tetraédrica - tétrade multiplanar onde 1 grão de pólen se posiciona exatamente acima da zona de contato dos 3 restantes.

Tétrade tetragonal -tétrade uniplanar com 4 grãos de pólen justapostos regularmente.

Tétrade uniplanar - tétrade com 4 grãos de pólen situados num mesmo plano.

Unidade polínica - maneira como o grão de pólen se apresenta quando atinge a maturidade (mônade,tétrade, políade, por exemplo).

2. FORMA

2.1. POLARIDADE

Apolar - grão de pólen onde não se definem os pólos.

Isopolar - pólos proximal e distal semelhantes.<R> (pólos semelhantes)

Heteropolar - pólos proximal e distal diferentes.<R> (pólos diferentes)

Pólos Semelhantes (**Isopolar**)- pólos proximal e distal semelhantes

Pólos diferentes (**Heteropolar**) - pólos proximal e distal diferentes

2.2 SIMETRIA

Eixo de simetria - eixo imaginário de pólo-a-pólo, por onde podem ser traçados um ou mais planos (cortes imaginários) de simetria dos grãos de pólen.

Plano de simetria - uma ou mais seções imaginárias de pólo-a-pólo que dividem o grão de pólen em metades simétricas.

Simetria bilateral - aplica-se aos grãos de pólen com 1 plano de simetria.

Simetria isobilateral - aplica-se aos grãos de pólen com 2 planos de simetria

Simetria radial - aplica-se aos grãos de pólen com mais de 2 planos de simetria.

2.3 GRÃOS DE PÓLEN EM VISTA EQUATORIAL

Achatado (oblato)- grão de pólen que em vista equatorial apresenta diâmetro longitudinal (diâmetro polar) menor que o diâmetro transversal (diâmetro equatorial).

Alongado (prolato) - grão de pólen que em vista equatorial apresenta eixo longitudinal (eixo polar) maior que o eixo transversal (eixo equatorial).

Área entre sulcos (mesocolpo) - região entre aberturas alongadas adjacentes.

Diâmetro equatorial - largura do grão de pólen no equador.

Diâmetro polar - largura ou distância de pólo-a-pólo.

Equador - aplica-se à região mediana do grão de pólen, entre os dois pólos.

Esferoidal - grão de pólen com diâmetros equatorial e polar iguais.

Mesocolpo (área entre sulcos) - região entre dois colpos (aberturas alongadas, ver colpo e sulco).

Oblato (achatado) - grão de pólen com diâmetro polar menor do que o diâmetro equatorial.

Prolato (alongado)- grão de pólen com diâmetro polar maior do que o diâmetro equatorial.

Vista Equatorial - imagem do grão de pólen quando o equador está voltado para o observador.

2.4 GRÃOS DE PÓLEN EM VISTA POLAR

Aberturas em ângulos (anguloaperturado) - aberturas que interceptam ângulos do âmbito (ou forma polar).

Aberturas em depressões (fossaperturado) - aberturas que interceptam depressões do âmbito ou forma polar

Aberturas em planos (planoaperturado) - aberturas que interceptam superfícies mais ou menos planas do âmbito ou forma polar

Âmbito (forma polar) - forma plana aproximada, do grão de pólen em vista polar (triangular, circular, quadrangular, etc).

Ângulo- aperturado (aberturas em ângulos) - grão de pólen onde as aberturas interceptam ângulos do âmbito ou forma polar.

Apocolpo (área polar) - área polar delimitada pelas extremidades das aberturas.

Área polar - área delimitada pelas extremidades das aberturas no pólo.
Distância entre aberturas no pólo (**lado de apocolpia**)- distância entre extremidades de aberturas no pólo.
Lado de apocolpia (Distância entre aberturas no pólo) - distância entre extremidades de aberturas no pólo.
Plano- aperturado (aberturas em planos) - grão de pólen onde as aberturas interceptam superfícies mais ou menos planas do âmbito ou forma polar.
Pólos - faces dos grãos de pólen que estão voltadas para o interior e exterior da tétrade e que aparecem acima e abaixo do equador nos grãos isolados.
Vista polar - imagem do grão de pólen quando um dos pólos está voltado para o observador.

3. PAREDE DO GRÃO DE PÓLEN

3.1 ESTRUTURA E ESCULTURA DA PAREDE

Aréola - sexina restrita a áreas da exina (como se fossem pequenas ilhas ou protuberâncias).
Bácula (colunas) - porção cilíndrica dos pilas; colunas sob o teto ou tegilo (sing. bacillum).
Clava - semelhante a bacillum porém com a extremidade superior mais larga que a base.
Columela (coluna) - o mesmo que bacillum.
Colunas (**pila, bácula**)- estruturas cilíndricas que se projetam da superfície da exina, transversalmente; podem aparecer isoladas como postes de iluminação, ou com as extremidades fundidas, como pilares que sustentam uma laje.
Corte óptico - termo empregado aqui para designar a observação da parede do grão de pólen em vista lateral, isto é, focalizando-se o contorno do grão de pólen.
Escultura - qualquer detalhe exposto à superfície da parede do grão de pólen; aspecto da superfície da parede.
Estria - escultura resultante do alinhamento de lúmens (malhas) e muros.
Estrutura - elementos que formam a exina (colunas, p.ex.); aspecto da parede em corte óptico.
Exina - parede externa do grão de pólen, resistente a acetólise, formada por esporopolenina: compreende nexina e sexina.
Fenestrado - tipo de escultura onde o retículo apresenta muros muito altos.
Insulada - pequenas áreas da sexina separadas geralmente por canaletas.
Intectada (sem teto) - parede com colunas (pilas) livres, isto é, cujas extremidades não se fundem formando teto ou tegilo.
Intina - parede interna do grão de pólen, sensível a acetólise, formada por celulose, de aspecto homogêneo.
Lisa (**psilada**)- parede sem escultura aparente.
Lúmen (malha) porção sem teto delimitada pelo muro do retículo.

Malha (**lúmen**)- porção sem teto delimitada pelo muro do retículo.

Muro - porções alongadas e mais ou menos estreitas, que resultam da fusão parcial das extremidades das colunas.

Muro duplibaculado - muro suportado por duas fileiras de colunas (báculas).

Muro pluribaculado - muro suportado por muitas fileiras de colunas.

Muro simplibaculado - muro suportado por apenas uma fileira de colunas (báculas).

Nexina - camada interna da exina, homogênea, sem escultura (do inglês, **non-sculptured exine**).

Ornada - parede com escultura em forma de retículos curvos.

Ornamentação - qualquer peculiaridade escultural da parede não- lisa.

Parede lisa (**psilada**) - parede sem escultura aparente.

Pila (coluna) - estruturas alongadas formadas por uma porção cilíndrica (bácula) com extremidade alargada (sing. pilum).

Psilada (lisa) - parede sem escultura aparente.

Reticulada - parede com escultura em forma de retículo.

Retículo - escultura com aspecto de rede, devido ao arranjo poligonal de muros e lúmens (malhas).

Rugulado - quando os elementos que formam a escultura são pelo menos duas vezes mais altos que largos e estão distribuídos irregularmente pela superfície do grão.

Semitectada (teto descontínuo) - parede com interrupções no teto, devido à fusão parcial das extremidades das colunas, formando esculturas variadas (retículos, estrias, ornamentações, etc).

Sexina - camada externa da exina, freqüentemente com aspecto heterogêneo, onde se encontram os elementos esculturais (do inglês, **sculptured exine**).

Teto - porção mais externa da sexina, que resulta da fusão completa das extremidades das colunas.

Teto descontínuo (**tegilo**) - teto que apresenta interrupções.

Tegilo (teto descontínuo) - porção mais externa da sexina, que resulta da fusão parcial das extremidades das colunas (teto interrompido, como na parede reticulada, por ex.).

Tegilada - parede que apresenta tegilo.

3.2 ABERTURAS

Abertura - região onde, freqüentemente, há um estreitamento da parede do grão de pólen; pode ainda apresentar a mesma espessura ou ser mais grossa do que a área circunjacente.

Abertura composta - abertura com limites não coincidentes nas camadas interna e externa da parede (cólporo, p.ex.).

Abertura simples - abertura com limites coincidentes nas camadas interna e externa da parede (sulco, poro, p.ex.).

Anulo - área da exina, em torno de um poro, que difere da superfície geral da exina.

Opérculo - espessamento da membrana apertural, com margem bem definida, que se coloca sobre a abertura como se fosse uma tampa; o opérculo freqüentemente desaparece (desprende-se) nos grãos acetolisados.

Ós - parte interna da abertura composta (pl. ora).

Ós constricto - ós com estreitamento na porção mediana.

Ós lalongado (ós-transversal) ós alongado com eixo maior transversal à abertura externa e ao eixo polar.

Ós lolongado (ós paralelo)- ós alongado com eixo maior paralelo à abertura externa e ao eixo polar.

Ós paralelo (**ós lolongado**) - ós alongado com eixo maior paralelo à abertura externa e ao eixo polar.

Ós transversal (**ós lalongado**) - ós alongado com eixo maior transversal à abertura externa e ao eixo polar.

3.2.1 ABERTURAS ALONGADAS

Colpo (sulco)- abertura alongada, longitudinal (perpendicular ao equador), onde a relação entre o diâmetro maior e o diâmetro menor é maior do que 2.

Colpado (sulcado) - grão de pólen cuja parede possui colpo.

Colpóide - abertura alongada de forma irregular.

Cólporo (sulco com ós) - abertura composta com porção externa alongada.

Colporado - grão de pólen cuja parede possui cólporo.

Para-sincolpado - ramificação e fusão das extremidades de aberturas alongadas, deixando uma área intacta (entre aberturas) no pólo.

Polisulcado - grão cuja parede possui muitas aberturas alongadas (esse termo é empregado aqui para designar colpos, sulcos e rugas).

Ruga (sulco) - aberturas alongadas distribuídas por toda a superfície do grão de pólen.

Rugado - grão cuja parede possui ruga.

Sincolpado - fuso das extremidades de aberturas alongadas no pólo, diretamente, isto é, sem deixar área intacta entre aberturas.

Sulcado - grãos com sulcos.

Sulcado - termo usado aqui para caracterizar grãos de pólen com qualquer tipo de abertura alongada, independente de sua posição (sulco, colpo, ruga).

Sulco - abertura alongada situada no pólo.

Sulco - termo usado aqui para designar qualquer abertura alongada independente da sua posição (sulco, colpo, ruga).

3.2.2 ABERTURAS ARREDONDADAS

Anulo - área da exina, em torno de um poro, que difere da superfície geral da exina.

Foramen - aberturas mais ou menos circulares, distribuídas por toda a superfície do grão de pólen.

Foraminado - grão de pólen com forâmen.

Poro - abertura mais ou menos circular situada no equador.

Poro - termo usado aqui para designar qualquer abertura mais ou menos circular, independente de sua posição (poro, ulco, forâmen).

Porado - grão com poro.

Ulco- abertura mais ou menos circular situada no pólo.

Ulcado - grão com ulco.